



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

TAINARA GRISI RIBEIRO

**ANÁLISE DE BALANÇO E TERMÔMETRO DE SOLVÊNCIA DE UM BANCO
COOPERATIVO**

**JOÃO PESSOA
2019**

TAINARA GRISI RIBEIRO

**ANÁLISE DE BALANÇO E TERMÔMETRO DE SOLVÊNCIA DE UM BANCO
COOPERATIVO**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Profa. Ma. Danielle Karla Vieira e Silva.

JOÃO PESSOA
2019

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

R484a Ribeiro, Tainara Grisi.

Análise de Balanço e termômetro de solvência de um
banco cooperativa / Tainara Grisi Ribeiro. - João
Pessoa, 2019.
38 f.

Orientação: Danielle Karla Vieira e Silva.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Análise de solvência. 2. Termômetro de Kanitz. 3.
Banco Cooperativo Sicredi. I. Danielle Karla Vieira e
Silva. II. Título.

UFPB/BC

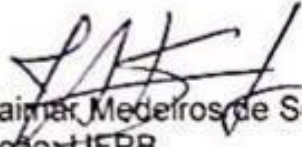
TAINARA GRISI RIBEIRO

**ANÁLISE DE BALANÇO E TERMÔMETRO DE SOLVÊNCIA DE UM BANCO
COOPERATIVO**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

BANCA EXAMINADORA


Presidente: Profa. Ma. Danielle Karla Vieira e Silva
Instituição: UFPB


Membro: Prof. Esp. Jairmar Medeiros de Souza
Instituição: UFPB


Membro: Prof. Me. Marcelo Pinheiro de Lucena
Instituição: UFPB

João Pessoa, 04 de setembro de 2019

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Mackson Lennon por sempre ter sido um amigo fiel e companheiro em toda a jornada da minha vida acadêmica e pessoal e que mesmo de longe, sempre me incentivou, me apoio e acreditou em mim quando ninguém acreditava. Não sei se teria conseguido sem você;

Aos meus pais, Adriana Grisi e Silvio Ribeiro por todo investimento nos meus estudos, por estarem comigo nos momentos difíceis, e apoiarem as minhas decisões, espero ser um dia capaz de retribuir o mínimo do amor e carinho que me deram por toda minha vida;

A minha avó, Mariam Grisi e minha irmã, Tamara Grisi pelo apoio e por torcerem pelo meu sucesso;

A minha noiva, Raissa Gama por estar comigo em todos os momentos, por nunca ter desistido de mim e principalmente por todo carinho e compreensão que teve comigo especialmente durante os dias de construção deste trabalho. Obrigada por ter sido meu verdadeiro porto seguro;

Aos meus amigos/irmãos que a universidade me deu e que com certeza levarei para a vida, principalmente, Gisele, Yure, Glaúcia e Rafael. Obrigada pelo conhecimento compartilhado e pela ajuda nos momentos que precisei;

A minha orientadora Prof. Ma. Danielle Karla por não ter me deixado desistir, pela paciência e dedicação que teve ao longo desse trabalho;

Por fim, agradeço a Deus e todos aqueles que de algum modo contribuíram ao longo da minha jornada, compartilhando os momentos de derrotas e conquistas.

RESUMO

O presente trabalho busca analisar a situação econômico-financeira do Banco Cooperativo Sicredi, através do uso do termômetro de solvência de Kanitz. Para realização do mesmo, a metodologia utilizada foi a pesquisa quantitativa, por meio do estudo de caso analisando os anos de 2017 e 2018. A pesquisa utiliza a coleta de dados das demonstrações contábeis combinadas dos últimos dois exercícios. Após análise, os índices de liquidez expuseram resultados que demonstram crescimento em relação a 2017, assim como o grau de endividamento e rentabilidade do patrimônio mostraram valores que estão de acordo com as expectativas. O termômetro apresenta resultados satisfatórios, bem superiores a zero, tendo um aumento significativo de um ano para o outro, podendo afirmar que o banco cooperativo estudado teve melhor proveito em 2018 e encontra-se em estado de solvência, ou seja, tem capacidade de arcar com suas obrigações. Através de uma boa gestão e controle de riscos, a empresa será capaz de acompanhar o seu desenvolvimento e dessa forma conseguir ajustar possíveis resultados ruins e consequentemente identificar com antecedência razoável a sua situação e as possibilidades de entrar em falência em um futuro próximo.

Palavras chave: Análise de Solvência. Termômetro de Kanitz. Banco Cooperativo Sicredi.

ABSTRACT

This study analyzes the economic and financial situation of Sicredi Cooperative Bank through the use of the Kanitz solvency thermometer. To carry out the same, the methodology used was the quantitative research, through the case study analyzing the years of 2017 and 2018. The research uses the data collection of the combined financial statements of the last two years. After analysis, the liquidity ratios showed results that exposed growth, as well as the degree of indebtedness and return on equity presented values that are in line with expectations. The thermometer presents satisfactory results, well above zero, having a significant increase from one year to the next, and can state that the cooperative bank studied had better profit in 2018 is in a state of solvency, in other words, has the capacity to meet its obligations. Through a good management and risk control, the company will be able to monitor its development and thus be able to adjust possible bad outcomes and consequently identify with reasonable anticipation of its situation and the possibilities of bankrupting in the near future.

Keywords: Solvency Analysis. Kanitz thermometer. Sicredi Cooperative Bank.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Liquidez Geral	16
Figura 2 – Liquidez Seca	17
Figura 3 – Liquidez Corrente	17
Figura 4 – Grau de endividamento	17
Figura 5 – Índice de rentabilidade	18
Figura 6 – Insolvência de Kanitz	19
Figura 7 – Termômetro de Kanitz	19

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Rentabilidade do Patrimônio	25
Gráfico 2 – Liquidez Corrente	26
Gráfico 3 – Liquidez Seca	26
Gráfico 4 – Liquidez Geral	27
Gráfico 5 – Grau de Endividamento	28
Gráfico 6 – Fator de Insolvência de Kanitz	29

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Fórmula, cálculos e resultados do RP do SICREDI 2017/2018	24
Tabela 2 – Fórmulas, cálculos e resultados da LC do SICREDI 2017/ 2018	25
Tabela 3 – Fórmula, cálculos e resultados da LS do SICREDI 2017/2018	26
Tabela 4 – Fórmula, cálculos e resultados da LG do SICREDI 2017/2018	27
Tabela 5 – Fórmula, cálculos e resultados do GE do SICREDI 2017/2018	28
Tabela 6 – Fórmula, cálculos e resultados do FI do SICREDI 2017/2018	29

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BP	Balanço Patrimonial
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CPC	Comitê de Pronunciamentos Contábeis
DFC	Demonstração de Fluxo de Caixa
DMPL	Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido
DRA	Demonstração do Resultado Abrangente
DRE	Demonstração do Resultado do Exercício
DVA	Demonstração do Valor Adicionado
FI	Fator de Insolvência
GE	Grau de Endividamento
LB	Lucro Bruto
LC	Liquidez Corrente
LG	Liquidez Geral
LL	Lucro Líquido
LO	Lucro Operacional
LS	Liquidez Seca
NE	Notas Explicativas

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	OBJETIVOS	13
1.1.1	Objetivo Geral	13
1.1.2	Objetivos específicos	13
1.2	JUSTIFICATIVA	13
2	REVISÃO DE LITERATURA	15
2.1	ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	15
2.1.1	Índices de Liquidez	16
2.1.1.1	Liquidez Geral	16
2.1.1.2	Liquidez Seca	17
2.1.1.3	Liquidez Corrente	17
2.1.2	Grau de Endividamento	17
2.1.3	Índice de Rentabilidade	18
2.2	TERMÔMETRO DE KANITZ	18
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	21
3.1	TIPOLOGIA DE PESQUISA	21
3.1.1	Quanto aos objetivos	21
3.1.2	Quanto aos procedimentos	21
3.1.2	Quanto à abordagem do problema	22
3.2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	22
3.3	DELIMITAÇÃO DO ESTUDO	22
4	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA	24
4.1	ÍNDICES UTILIZADOS	24
4.1.1	Índice de Rentabilidade	24
4.1.2	Índices de Liquidez	25
4.1.3	Índices de Endividamento	27
4.2	APLICAÇÃO DA FÓRMULA DE KANITZ	28
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
	REFERÊNCIAS	31
	ANEXO A – ATIVO BALANÇO PATRIMONIAL	33
	ANEXO B – PASSIVO E PL BALANÇO PATRIMONIAL	35
	ANEXO C – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO	37

ANEXO D – NOTAS EXPLICATIVAS38

1 INTRODUÇÃO

Para um bom funcionamento das empresas, é necessário que elas tenham uma boa saúde econômico-financeira, pois alterações nos resultados podem influenciar os ambientes interno e externo em que ela se encontra. Uma das ferramentas da contabilidade é o acompanhamento do crescimento das empresas, utilizando formas de controle e gestão de riscos para que através das informações obtidas por meio das demonstrações contábeis possa indicar o futuro e chegar aos resultados econômicos desejados pela instituição (MATARAZZO, 2010).

Para Ribeiro (2018, p.22) contabilidade,

é a arte de registrar todas as transações de uma companhia, que possam ser expressas em termos monetários. E é também a arte de informar os reflexos dessas transações na situação econômico-financeira dessa companhia.

Nesse sentido, “o objetivo básico da Contabilidade, portanto, pode ser resumido no fornecimento de informações econômicas para os vários usuários, de forma que propiciem decisões racionais” (IUDÍCIBUS, 2010, p.7).

Dessa forma, os resultados apresentados por meio da contabilidade fornecidos através das demonstrações contábeis servirão como base para a análise das mesmas.

De acordo com Marion (2012, p. 3), “a Análise das Demonstrações Contábeis é fundamental para quem quer conhecer a situação econômico-financeira da empresa”.

Conforme Iudícibus (2010, p. 5), a análise das Demonstrações Contábeis é “a arte de saber extrair relações úteis, para o objetivo econômico que tivermos em mente, dos relatórios contábeis tradicionais e de suas extensões e detalhamento, se for o caso”.

Então, através dos relatórios que são extraídos das demonstrações contábeis, é possível ter um entendimento fundamentado da situação do negócio, como sua capacidade de pagamento, lucratividade, posição no mercado, rentabilidade e o endividamento. A análise de balanço, que cruza informações dos anos anteriores com o presente, aliado aos termômetros de insolvência é possível apresentar formas de obter resultados melhores no futuro (ASSAF NETO, 2015).

Este trabalho teve como referência a monografia de Claudino (2018), que teve como objetivo analisar o termômetro de solvência do Banco Bradesco S.A. no exercício dos três primeiros trimestres de 2018.

Portanto, aparece o decorrente problema de pesquisa: Como está o desenvolvimento e a situação econômico-financeira do Banco Cooperativo Sicredi S.A?

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Analisar os balanços e aplicar o termômetro de Kanitz ao Banco Cooperativo Sicredi S.A.

1.1.2 Objetivos Específicos

- a) Apresentar os índices de liquidez, corrente, seca e geral de uma cooperativa de crédito;
- b) Observar a importância do termômetro de Kanitz na análise da solvência aplicada no Banco Cooperativo Sicredi S.A, no ano de 2018;
- c) Avaliar os cálculos de endividamento e rentabilidade da empresa escolhida.

1.2 JUSTIFICATIVA

Matarazzo (2010, p.15) diz que “a análise de balanços permite uma visão da estratégia e dos planos da empresa analisada, permite estimar o seu futuro, suas limitações e suas potencialidades”. Assim, com um bom gerenciamento e controle das informações contábeis é possível minimizar futuros impactos de crises econômicas e tornar a empresa ainda mais bem-sucedida perante o mercado.

Isso ocorre principalmente pelo fato de as cooperativas dependerem pouco de capital de terceiros, tendo em vista que ela é formada pela associação de pessoas em busca de um bem comum. Sendo assim, todos são donos e ao mesmo tempo usuários dos serviços, podendo assim, participarem das tomadas de decisões. Os resultados positivos são redistribuídos aos sócios em proporção das

suas operações, sendo imprescindível que sejam apresentados bons resultados (PAGNUSSATT, 2004).

Silva, A. (2010, p. 173) diz que “o estado de insolvência de uma empresa pode ser definido como a incapacidade para pagar as suas obrigações financeiras na data de seu vencimento”. Muitos bancos sofreram com essa situação e acabaram entrando em estado de falência.

Desta forma, verifica-se que a análise de balanços “tem auxiliado os gerentes de crédito na tarefa de decidir se vale a pena ou não conceder créditos a seus clientes. Para isso, foram desenvolvidas algumas técnicas estatísticas, para auxiliar essa análise de crédito” (IUDICIBUS, 2010, p.12). Essa análise é enriquecida pela existência de modelo de previsão de insolvência, como o termômetro de Kanitz.

De acordo com o site do Banco Cooperativo Sicredi S.A, a empresa estudada é a segunda maior cooperativa do Brasil, e é responsável pela ajuda do desenvolvimento social e econômico das regiões em que se faz presente. Dessa forma, é primordial que seus associados e a população tenham conhecimento da sua situação econômico-financeira.

Para compor e desenvolver esse estudo foi utilizado o Termômetro de Insolvência de Kanitz, com o propósito de mensurar a eficácia na utilização dos recursos empresariais. Como demonstrativo mais recente de 2018, foram analisadas as demonstrações contábeis do Banco Cooperativo Sicredi S.A, para conquista da atual situação econômica da mesma.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Nesta seção, são abordados conceitos fundamentais para a elaboração do presente trabalho, por meio das pesquisas bibliográficas realizadas.

2.1 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis apresentam informações importantes da situação patrimonial e financeira da empresa por um espaço de tempo pré-determinado, colaborando para tomada de decisões adequadas por parte dos gestores, em busca de melhores resultados.

Silva (2017) diz que, a análise das demonstrações contábeis utiliza coleta de dados, com objetivo de estimar a capacidade de solvência, a estrutura patrimonial e prever o potencial da entidade de gerar bons resultados, ou seja, unir a situação econômica, patrimonial e econômica e em busca de gerar informações relevantes para a entidade.

A avaliação de demonstrações contábeis apresentada pelo CPC 26 (R1) – Apresentação das Demonstrações Contábeis (tópico 9), diz:

As demonstrações contábeis são uma representação estruturada da posição patrimonial e financeira e do desempenho da entidade. O objetivo das demonstrações contábeis é o de proporcionar informação acerca da posição patrimonial e financeira, do desempenho e dos fluxos de caixa da entidade que seja útil a um grande número de usuários em suas avaliações e tomada de decisões econômicas. As demonstrações contábeis também objetivam apresentar os resultados da atuação da administração, em face de seus deveres e responsabilidades na gestão diligente dos recursos que lhe foram confiados.”

Assim, a Lei nº 6.404/76 que dispõe sobre sociedades por ações, no art. 176 e suas alterações feitas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) na Resolução 1.185/09 entre outras, estabelece que todas as demonstrações contábeis são:

- O Balanço Patrimonial (BP);
- Demonstração do resultado exercício (DRE);
- Demonstração do resultado abrangente (DRA);
- Demonstração das mutações do patrimônio líquido (DMPL);
- Demonstração dos fluxos de caixa (DFC);

- Demonstração do valor adicionado (DVA), conforme NBC TG 09, se exigido legalmente ou por algum órgão regulador ou mesmo se apresentada voluntariamente;

- Notas explicativas (NE), compreendendo a síntese de regimes contábeis importantes e outras informações esclarecidas.

Dessa forma, nota-se a importância do Balanço Patrimonial e DRE para analisar a situação econômico-financeira da entidade, pois eles trazem informações que possibilitam análises mediante cálculos e técnicas de indicadores financeiros das Demonstrações Contábeis.

2.1.1 Índices de Liquidez

O propósito do estudo da liquidez é medir o grau de solvência da empresa, ou seja, o poder financeiro para quitar suas responsabilidades.

Silva (2003, p. 225), observa que “os índices de liquidez visam fornecer uma medida, ou melhor, um indicador da capacidade da empresa de pagar suas dívidas, a partir da comparação entre os direitos realizáveis e as exigibilidades”. Os índices estão relacionados em: Liquidez Corrente (LC), Liquidez Seca (LS) e Liquidez Geral (LG).

2.1.1.1 Liquidez Geral

A LG nos mostra a parcela que o negócio tem disponível de capital para quitar todas as suas obrigações. Com isso quanto maior for o seu resultado, melhor.

Conforme Silva, J. (2016), esse índice nos mostra a capacidade de pagamento da empresa a longo prazo, incluindo o que ela converterá em caixa a longo e a curto prazo, associando-se com as dívidas que foram assumidas á curto e longo prazo. Ela se apresenta pela seguinte fórmula:

Figura 1 - Liquidez Geral

$LG = \frac{\text{Ativo circulante} + \text{Ativo Realizado a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante}}$

Fonte: Assaf Neto (2015)

Esse índice revela a liquidez a curto prazo e a longo prazo, onde a cada R\$1,00 que o estabelecimento possuir de dívida o quanto haverá de direitos.

2.1.1.2 Liquidez Seca

Segundo Silva, J. (2017, p. 227), a Liquidez Seca (LS) revela o “quanto a empresa possui em dinheiro, mais aplicações financeiras a curto prazo, mais duplicatas a receber, para fazer face a seu passivo circulante”. A seguir é apresentada a fórmula para obtenção desse índice:

Figura 2 - Liquidez Seca

$$LS = \frac{\text{Ativo circulante} - \text{Estoque} - \text{Desp. Antecipada}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Fonte: Assaf Neto (2015)

Na liquidez seca, quanto maior for o resultado, melhor, já que ela demonstra o quanto a empresa possui de dinheiro disponível a curto prazo.

2.1.1.3 Liquidez Corrente

Esse índice é responsável por demonstrar quanto a entidade possui em obrigações a serem pagas no mesmo período. É o índice mais utilizado para medir a “saúde” financeira das companhias. A fórmula para esse índice é a seguinte:

Figura 3 - Liquidez Corrente

$$LC = \frac{\text{Ativo circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Fonte: Assaf Neto (2015)

A liquidez corrente indica o quanto existe de disponibilidade para cada R\$ 1 de dívida a curto prazo. Quanto maior a liquidez corrente, mais alta é a capacidade da empresa em investir nas suas necessidades.

2.1.2 Grau de Endividamento

Grau de endividamento é obtido pelo somatório do Passivo Circulante e Exigível á Longo Prazo sobre o Patrimônio Líquido da empresa. Apresenta-se pela seguinte fórmula:

Figura 4 – Grau de Endividamento

$$GE = \frac{\text{Passivo circulante} + \text{Passivo não Circulante}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Fonte: Assaf Neto (2015)

Portanto, em geral se for menor o resultado, melhor para a entidade. Mas um alto grau de endividamento nem sempre representa que o negócio está em estado de insolvência.

2.1.3 Índice de Rentabilidade

Segundo Ferreira (2010, p. 13), “os índices de rentabilidade são empregados na avaliação da lucratividade relativa as atividades da empresa. Dizem respeito ao retorno, na forma de lucro, dos recursos aplicados”. A seguir, a fórmula deste índice.

Figura 5 – Índice de Rentabilidade

$RP = \frac{LB \text{ ou } LO \text{ ou } LL}{RL}$
--

Fonte: Assaf Neto (2015)

Nesse índice, quanto maior o resultado, melhor para empresa pois demonstra que ela possui uma boa rentabilidade (retorno).

2.2 TERMÔMETRO DE KANITZ

É uma ferramenta de auxílio aos gestores para que eles possam tentar prever o futuro de um provável episódio de falência. Mas seu resultado não deve ser levado em consideração unicamente como melhor opção, tendo que ser analisado com outras variáveis, como mercado, concorrência, atividade desempenhada, dentre outros diversos fatores (KASSAI e KASSAI,1998).

Segundo Kanitz (1974, p. 96), o termômetro revela que os empreendimentos sujeitos à falência aponta a direção a ser seguida para que se evite a falência:

Talvez seja impossível prever uma falência com 100% de certeza, mas é perfeitamente possível identificar aquelas que têm maiores possibilidades de falir em futuro não muito distante. Aliás, o objetivo desse trabalho é justamente mostrar que é possível avaliar o grau de solvência de qualquer empresa. Ou seja: descobrir com antecedência e um razoável grau de segurança, qual a situação financeira Para tanto, como veremos adiante, é preciso, primeiro, determinar o que chamamos de fator de insolvência. E, depois, verificar se o valor obtido coloca a empresa numa faixa perigosa ou não, em termos de solvência (para facilitar essa verificação elaboramos um termômetro de insolvência que indica a maior ou menor probabilidade de falência).

O modelo é baseado na análise do fator de insolvência, a partir de ponderações de alguns indícios de liquidez, de endividamento e de rentabilidade (KANITZ,1974). Para isso, temos a seguinte fórmula:

Figura 6 – Insolvência de Kanitz

$$FI = (0,05 \times RP) + (1,65 \times LG) + (3,55 \times LS) - (1,06 \times LC) - (0,33 \times GE)$$

Fonte: Assaf Neto (2015)

Sendo:

FI = fator de insolvência;

RP = Lucro Líquido sobre Patrimônio Líquido;

LG = Quociente de Liquidez Geral;

LS = Quociente de Liquidez Seca;

LC = Quociente de Liquidez Corrente;

GE = Quociente do Grau de Endividamento.

Para se ter uma melhor compreensão, Kanitz (1974) elaborou uma escala indicando os três estados: Solvência, Penumbra e Insolvência, conforme

Figura 7 - Termômetro de Kanitz



Fonte: Kassai (1998) p.10

Três benefícios são apresentados por Kanitz (1974, p. 96-97) para o uso de uma metodologia que permita avaliação da capacidade de solvência de uma empresa:

- descobrir empresas em estado de pré-insolvência;
- hierarquizar as empresas numa escala de solvência/insolvência, para selecionar clientes prioritários;
- determinar previsões para a conta devedores duvidosos, segundo a probabilidade de insolvência de cada cliente.

Segundo o modelo de Kanitz, a empresa estará insolvente se o fator de insolvência (FI) for menor do que -3; e se ficar entre -3 e 0, a empresa está em situação de indefinição; e, por último, se FI é maior que 0, a companhia estará solvente.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Serão apresentadas as tipologias, a análise dos dados e os procedimentos metodológicos utilizados na aplicação do estudo de caso. A metodologia demonstra o que será estudado na pesquisa e de que forma será resolvido o problema proposto no presente trabalho (GIL, 2008).

3.1 TIPOLOGIA DE PESQUISA

A pesquisa tem como objetivo produzir novos conhecimentos fundamentais para os desenvolvimentos das ciências.

Conforme conceitua a ANPEI (1993), a pesquisa envolve o inovador com o propósito de amadurecer as reservas de conhecimentos tecnológicos e científicos com a finalidade de solucionar problemas práticos. Para tanto, a pesquisa básica busca compreender fenômenos e fatos da natureza sem se preocupar com aplicações práticas ou ganhos econômicos a curto prazo.

Logo em seguida, será apresentado os aspectos da Tipologia, quanto aos objetivos, procedimentos, e abordagem do problema.

3.1.1 Quanto aos objetivos

Apresenta-se como uma pesquisa descritiva. Andrade (2002) ressalta que a pesquisa descritiva deve observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los, e o pesquisador não pode interferir neles. Portanto, após um estudo e interpretação das demonstrações contábeis da empresa sem a interferência do pesquisador nos dados, o atual trabalho é aceito como uma pesquisa descritiva.

3.1.2 Quanto aos procedimentos

Estamos diante de uma pesquisa documental, pois é feita por meio de documentos oficiais, relatórios do Banco Cooperativo Sicredi, publicados em 2018.

Para Beuren (2004), a pesquisa documental utiliza dados primários, isto é, dados na sua fonte original. Isso significa que não houve análise sobre as

informações. Assim, o pesquisador busca extrair informações e atribuir-lhe algum valor, para que possa posteriormente auxiliar a população científica.

Por abordar um estudo detalhado de uma determinada empresa, também é tratada de um estudo de caso. Segundo Gil (2008) é um estudo profundo e exaustivo do objeto para adquirir um conhecimento grandioso e detalhado.

3.1.3 Quanto à abordagem do problema

A pesquisa é considerada quantitativa, pois atua em níveis de realidade e esclarece dados, tendências e indicadores por meio do exame de gráficos e das demonstrações contábeis. Desta maneira, são usados métodos estatísticos e de indicadores econômicos financeiros.

Segundo Oliveira (1999), a pesquisa quantitativa entende-se como quantificar os dados ou informações coletados através de métodos estatísticos, procura descobrir as relações entre as variáveis, bem como a relação de causalidade entre os fenômenos: causa e efeito.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Primeiramente foram coletados os dados para desenvolvimento da presente pesquisa no site da Sicredi (2019) a qual publicou o relatório de auditoria do ano de 2018 juntamente com as demonstrações contábeis combinadas referentes a 2017 e 2018 a fim de mostrar sua situação financeira para seus associados e demais usuários das informações.

Os dados obtidos foram incluídos na ferramenta chamada Microsoft Office Excel 2010 para compor os cálculos abordados e explicados na fundamentação teórica, e assim, utilizar planilhas para execução das análises de insolvência através dos resultados alcançados.

3.3 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

Através da coleta de dados, são extraídas entendimentos importantes para o desenvolvimento da parte prática da pesquisa, tendo como resultado uma compreensão dos objetivos propostos.

A interpretação e análise dos dados têm como finalidade retirar informações importantes dos eventuais problemas, caracterizando o cenário do Banco Cooperativo Sicredi, através de um estudo de caso.

Segundo Andrade (2010), a análise e interpretação são processos distintos e inter-relacionados. Essas operações variam significativamente, de acordo com o tipo de pesquisa. Primeiramente é feita a análise com base na apresentação e descrição dos dados coletados. Em seguida procura-se verificar as relações existentes, esclarecimentos sobre a origem das relações e interpretação das ligações entre os resultados da pesquisa e conhecimentos anteriormente adquiridos.

Mesmo se relacionando, a análise e interpretação, apresentam métodos diferentes, com capacidade de extrair conhecimento da análise através da interpretação com um conteúdo mais abrangente.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Os resultados desta pesquisa foram baseados nas demonstrações contábeis do BANCO COOPERATIVO SICREDI S.A, no último ano de 2018, sendo usado como base para aplicação do modelo de termômetro Kanitz, na qual se busca saber em qual situação está a empresa: solvência, penumbra ou insolvência.

4.1 ÍNDICES UTILIZADOS

Para a elaboração deste trabalho, foram utilizados os índices que compõem o termômetro de Kanitz, no âmbito das análises contábeis: Rentabilidade, Liquidez e Endividamento. Através destes cálculos é possível analisar a solvência da empresa.

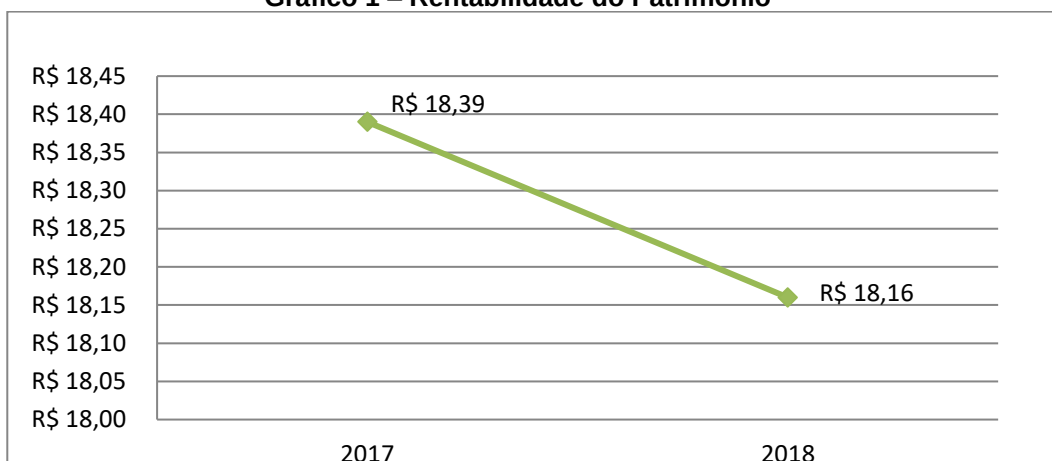
4.1.1 Índice de Rentabilidade

Este índice evidencia o desempenho do BANCO COOPERATIVO SICREDI S.A, de acordo com seu desempenho econômico em relação ao capital investido e o retorno fornecido através destes investimentos, conforme a tabela a seguir.

Tabela 1 - Fórmula, cálculos e resultados do RP do SICREDI 2017/2018			
Rentabilidade do Patrimônio			
Fórmula	Ano	Cálculo	Resultado
Lucro Líquido/Patrimônio Líquido	2017	$(2.346.216/12.755.895) * 100$	0,1839
	2018	$(2.716.877/14.961.351) * 100$	R\$ 0,1816

Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Portanto, pode-se observar que houve uma diminuição significativa na rentabilidade de 2017 para 2018, onde o primeiro resultado foi 18,39% e o seguinte 18,16%, uma pequena variação. Isso significa que a cada R\$100,00 investidos, houve um retorno de R\$18,16 em 2018. Um bom resultado, tendo em vista que os números devem ser maiores que zero. O gráfico a seguir ilustra essa situação:

Gráfico 1 – Rentabilidade do Patrimônio

Fonte: Elaborado pela autora (2019)

É esperado que o índice de rentabilidade do patrimônio de uma empresa seja sempre acima de zero, a RP do Banco Sicredi mostra que a entidade apresentou um pequeno decréscimo de aproximadamente 0,23.

4.1.2 Índices de Liquidez

De acordo com Kanitz (1974), os indicadores de liquidez nos mostram a condição financeira de uma companhia, os quais são muito usados nas análises contábeis. A seguir, são apresentados os três índices utilizados neste trabalho: Liquidez Corrente, Liquidez Seca e Liquidez Geral.

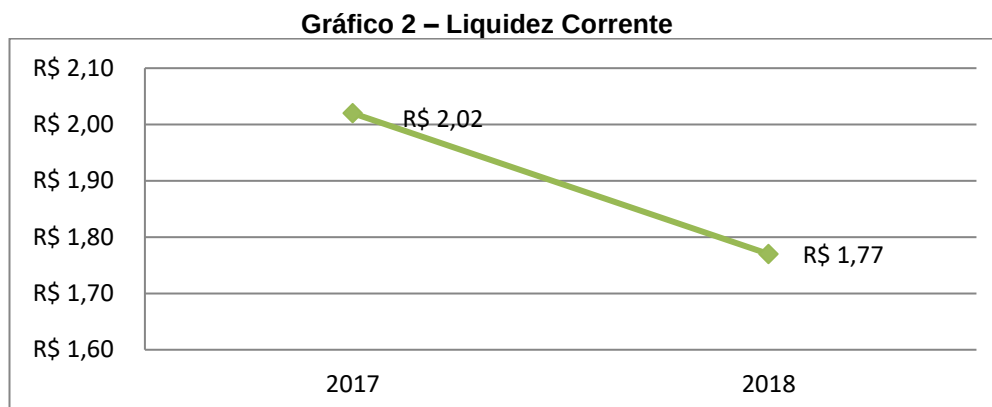
O índice de liquidez corrente apresenta a capacidade que uma entidade tem de cumprir com seus compromissos, à curto prazo, considerando valores disponíveis em um ano para garantir o pagamento de suas dívidas nesse mesmo período de tempo. Conforme a tabela 2:

Tabela 2 - Fórmulas, cálculos e resultados da LC do SICREDI 2017/ 2018

Liquidez Corrente			
Fórmula	Ano	Cálculo	Resultado
Ativo circulante/passivo circulante	2017	$(59164,31/29216458) * 100$	2,02
	2018	$(69534136/39108701) * 100$	1,77

Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Conforme a tabela 2, podemos ver que em 2017 o SICREDI ficou dentro da expectativa, tendo em vista que a cada R\$1,00 ele possuía 2,02, disponível no passivo circulante. Em 2018 houve uma pequena redução e o banco passou a ter R\$1,77 para cada R\$1,00 de dívida. Podemos ver no gráfico 2:



Fonte: Elaborado pela autora (2019)

No gráfico 2, podemos perceber uma variação sucedida durante o período estudado, percebemos que no ano de 2018 o índice aumentou consideravelmente, o suficiente para alcançar o resultado esperado.

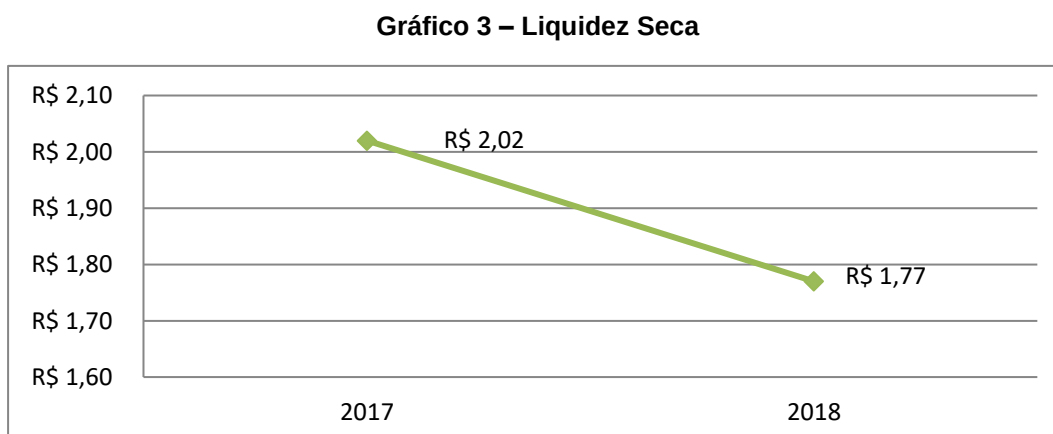
O índice de liquidez seca verifica a capacidade de pagamento de uma determinada empresa, em curto prazo, retirando os estoques e as despesas antecipadas do ativo circulante. A seguir os cálculos da liquidez seca.

Tabela 3 – Fórmula, cálculos e resultados da LS do SICREDI 2017/2018

Liquidez Seca			
Fórmula	Ano	Cálculo	Resultado
Ativo Circulante-Estoque-Desp. Antecipadas/ Passivo Circulante	2017	$(59164,31-17245/29216458)*100$	2,02
	2018	$(69534136-17961/39108701)*100$	1,77

Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Observa-se na tabela 3, que em 2017 a instituição obteve R\$2,02, um resultado bom, tendo em vista que é indicado ter um índice superior a R\$1,00. Já em 2018 houve uma pequena queda, alcançando um índice de R\$1,78, um resultado que se encaixa nos valores esperados. A seguir, o gráfico 3 nos mostra a liquidez seca:



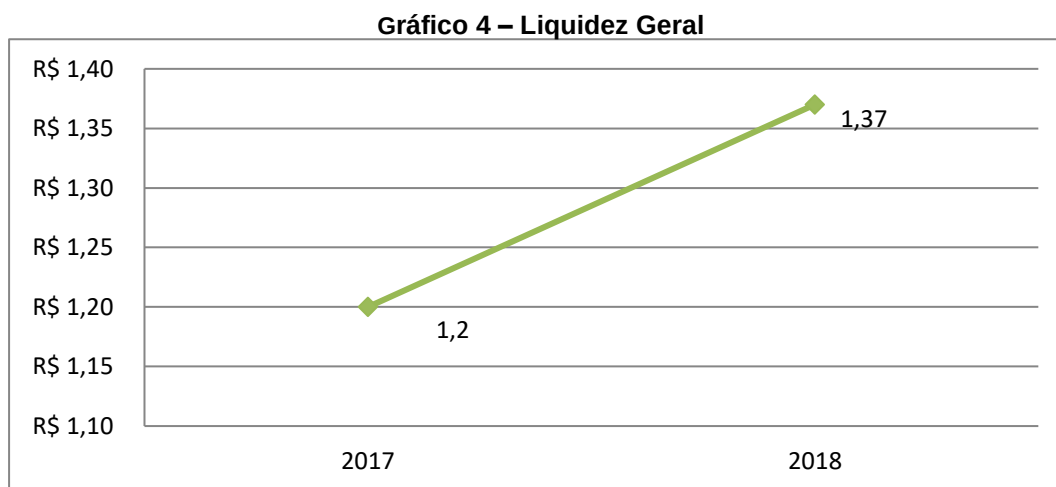
Fonte: Elaborado pela autora (2019)

O índice de liquidez geral é um importante indicador de estabilidade financeira à longo prazo, visto que, observa o poder de pagamento que a entidade possui, considerando tudo que ela converte em dinheiro, em comparação com todas as obrigações do mesmo período, a curto e longo prazo. Segue na tabela 4:

Tabela 4- Fórmula, cálculos e resultados da LG do SICREDI 2017/2018			
Liquidez Geral			
Fórmula	Ano	Cálculo	Resultado
Ativo circulante + Ativo não circulante/ Passivo circulante + Passivo não circulante	2017	$(77309437/64225282)*100$	1,2
	2018	$(95072833/69099059)*100$	1,37

Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Conforme mostra a tabela 4, a companhia apresentou entre 2017 e 2018 um aumento de 0,17. Uma variação positiva, demonstrando uma boa estabilidade e poder de pagamento é possível ser visto no gráfico 4:



Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Seu indicador de 2017 era adequado, tendo em vista que se espera que o índice de liquidez geral seja sempre superior a R\$ 1,00, apontando uma folga na capacidade que a empresa tem de quitar suas dívidas á longo prazo. Assim sendo, a instituição aumentou de um ano para o outro e conseguiu atingir um índice maior em 2018.

4.1.3 Índice de Endividamento

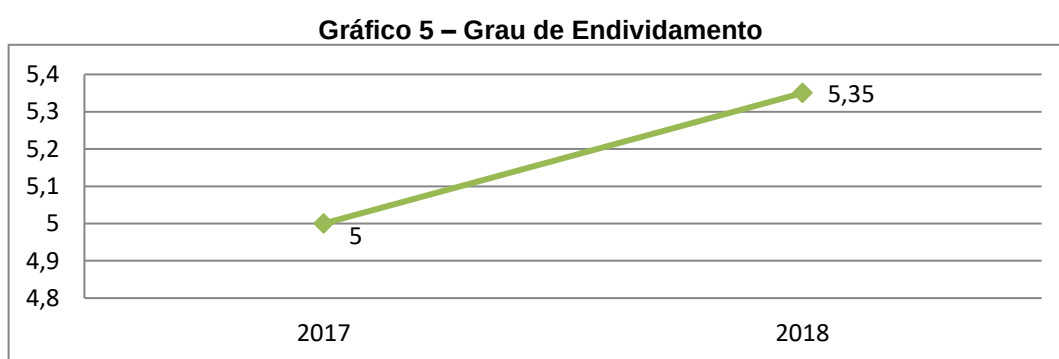
De acordo com Assaf Neto (2015), o índice de endividamento indica se o negócio financia o seu ativo com recursos próprios ou com capital de terceiros, e qual a condição disso. Por meio dele, pode-se analisar se a companhia está solvente ou não. A seguir a tabela 5 nos mostra as fórmulas e cálculos:

Tabela 5- Fórmula, cálculos e resultados do GE do SICREDI 2017/2018			
Grau de Endividamento			
Fórmula	Ano	Cálculo	Resultado
Passivo Circulante + Passivo não circulante/ Patrimônio Líquido	2017	$(64225282/12755895) * 100$	5
	2018	$(79781944/14961351) * 100$	5,35

Fonte: Elaborado pela própria autora (2019)

Conforme Kanitz (1974), esse indicador constata os acontecimentos de uma empresa e o risco de falir, pois mede o grau de endividamento, e se a mesma possui capital próprio suficiente para pagar suas dívidas.

De acordo com a tabela 5, a instituição apresentou no período de 2017 a 2018 um percentual muito bom de grau de endividamento, tendo uma pequena variação a maior em 2018. Neste índice, quanto menor o resultado, melhor para a companhia, pois demonstra que ela depende pouco do capital de terceiros. A seguir o gráfico 5, apresenta o grau de endividamento:



Fonte: Elaborado pela autora (2019)

O grau de endividamento do Banco Sicredi é bom, tendo em vista que o resultado esperado é que seja próximo a zero e por ser uma instituição financeira, é normal que tome bastante capital de terceiros como fonte de recursos.

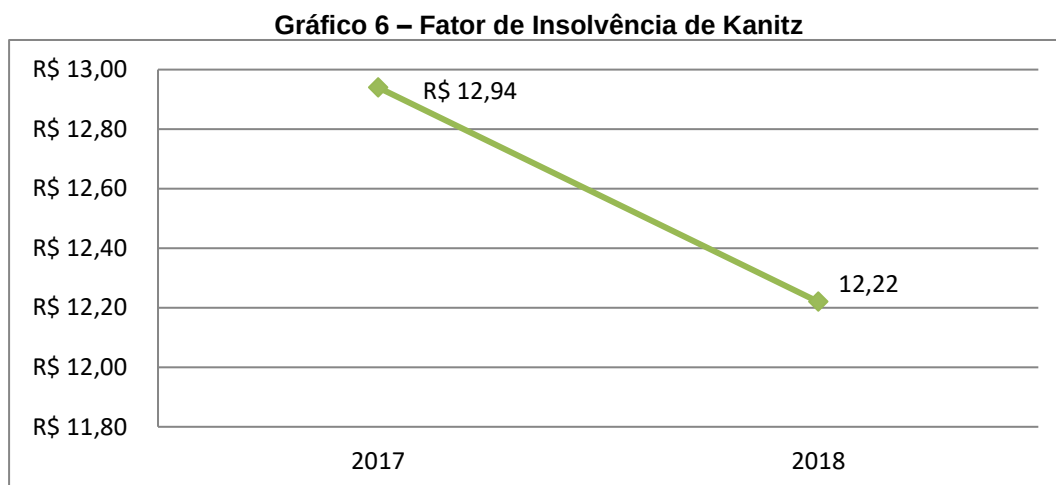
4.2 APLICAÇÃO DA FÓRMULA DE KANITZ

Conforme este modelo, as empresas são classificadas em três níveis. Dessa maneira, quando o resultado da equação for superior a 0, ela estará em situação de solvência, se o resultado for entre 0 e -3, encontra-se na faixa de penumbra, e menor que -3, a companhia encontra-se insolvente. A seguir, a tabela 6 nos mostra os cálculos e o fator de insolvência:

Tabela 6- Fórmula, cálculos e resultados do FI do SICREDI 2017/2018							
$FI = 0,05K1 + 1,65K2 + 3,55K3 - 1,06K4 - 0,33K5$							
Ano	0,05K1	1,65K2	3,55K3	1,06K4	0,33K5	Fator de Insolvência	Situação
2017	0,009195	1,98	7,17	2,14	1,65	12,949195	Solvência
2018	0,00908	2,26	6,33	1,87	1,76	12,22908	Solvência

Fonte: Elaborado pela própria autora (2019)

Conforme apresentado no gráfico acima, o SICREDI apresentou nos fatores de insolvência de Kanitz resultados superiores a 0, sendo em 2017 um valor de aproximadamente 12,94 e em 2018 12,22.



Fonte: Elaborado pela autora (2019)

A partir do gráfico 6, pode-se concluir que o resultado encontrado foi excelente, e de acordo com o modelo de Kanitz, está solvente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou analisar o balanço patrimonial, demonstrações contábeis e as notas explicativas do Banco Cooperativo Sicredi, nos últimos dois exercícios, que foram 2017 e 2018. Dessa forma, foram apurados os índices de liquidez, rentabilidade e endividamento, para aplicação do termômetro de insolvência de Kanitz.

Portanto, deve-se destacar o índice de liquidez geral, que apresentou um aumento de 2017 para 2018, mostrando que a empresa cresceu e possui maior capacidade de pagamento, tendo assim uma maior estabilidade financeira.

Assim, conforme os dados obtidos no site da instituição estudada, afirma-se após as análises e cálculos realizados, que a entidade obteve um resultado um pouco melhor em 2017, e em 2018 houve crescimento em alguns índices, e ao aplicar o termômetro que a empresa encontra-se solvente. Apesar de não poder garantir que a empresa não irá falir, a pesquisa mostra resultados positivos e que há menos riscos da organização financeira entrar em falência.

Este trabalho encontrou limitações ao fato de ter sido aplicada a uma única instituição financeira. Pode-se considerar também como uma limitação, o modelo escolhido para medir o fator de insolvência (modelo de Kanitz), uma vez que poderia ter sido escolhido outro modelo, ou mais de um modelo. A sugestão para trabalhos futuros, é que seja feita análise comparativa entre bancos múltiplos e bancos cooperativos. Após aplicação, pode-se afirmar que foram alcançados os objetivos e o problema de pesquisa foi devidamente respondido.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ANDRADE, M.M. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA, DESENVOLVIMENTO DE ENGENHARIA DAS EMPRESAS INOVADORAS - ANPEI. **Indicadores empresariais de inovação tecnológica**: instrumento de coleta de dados. 1993. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/viewFile/594/363>. Acesso em: 19 jun. 2019.

BANCO COOPERATIVO SICREDI, Disponível em: <https://www.sicredi.com.br/html/conheca-o-sicredi/quemsomos>. Acesso em: 12 jun. 2019.

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2004.

CLAUDINO, G. A. S. **Análise do termômetro de solvência de uma instituição financeira**. Orientador: Valdério Freire de Moraes Junior. 2019. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTO CONTÁBIL. **CPC 26 – Apresentação das demonstrações contábeis (R1)**. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos>>. Acesso em 02 jul. 2019.

FERREIRA, R.J. **Análise das Demonstrações Contábeis**. 3. ed. Rio de Janeiro: Ferreira, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KANITZ, S. C. **Como prever falência**. São Paulo: McGraw Hill, 1974.

KASSAI, J. R.; KASSAI, S. Desvendando o termômetro de insolvência de Kanitz. In: Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 22, 1998, Foz do Iguaçu, PR. **Anais [...]** Rio de Janeiro: Anpad, 1998.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis:** contabilidade empresarial. 7. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2012.

MATARAZZO, Dante Carmino. **Análise financeira de balanços:** abordagem gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica:** projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

PAGNUSSATT, A. **Guia do cooperativismo de crédito.** Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2004.

PINHEIRO, Marcos Antônio Henrique. **Cooperativas de crédito história da evolução normativa no Brasil.** 6. ed. Brasília: Banco Central do Brasil, 2008.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade básica.** 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

SILVA, Alexandre Alcântara da. **Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, José Pereira. **Análise Financeira das Empresas.** 13. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SILVA, José Pereira. **Análise Financeira das Empresas.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ANEXO A - ATIVO BALANÇO PATRIMONIAL

Descrição	2018	2017
Ativo total	R\$95.072.833	R\$77.309.437
Circulante	R\$69.534.136	R\$59.164.319
Disponibilidades	R\$844.155	R\$812.722
Aplicações interfinanceiras de liquidez	R\$13.797.204	R\$13.875.888
Aplicações de mercado aberto	R\$13.346.361	R\$13.172.487
Aplicações em depósitos interfinanceiros	R\$436.022	R\$684.320
Aplicações em depósitos de poupança	R\$58	-
Aplicações em moedas estrangeiras	R\$14.763	R\$19.081
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	R\$8.716.774	R\$15.020.302
Carteira própria	R\$17.446.234	R\$13.347.310
Vinculados a operações compromissadas	R\$822.756	R\$716.521
Vinculados a prestação de garantias	R\$447.535	R\$955.988
Instrumentos financeiros derivativos	R\$249	R\$483
Relações interfinanceiras	R\$3.196.215	R\$1.947.111
Pagamentos e recebimentos a liquidar	R\$1.985	R\$4.771
Créditos vinculados	R\$2.657.330	R\$1.861.869
Depósitos no Banco Central	R\$2.657.330	R\$1.861.869
Correspondentes	R\$21.397	R\$21.872
Transações de pagamento	R\$515.503	R\$58.599
Relações interdependências	-	R\$789
Recursos em trânsito de terceiros	-	R\$789
Operações de crédito	R\$29.858.725	R\$25.325.946
Setor privado	R\$31.333.436	R\$26.806.503
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(1.474.711)	(1.480.557)
Outros créditos	R\$2.686.926	R\$1.795.821
Carteira de câmbio	R\$132.280	R\$110.992
Rendas a receber	R\$98.367	R\$80.387
Créditos específicos	R\$15.910	R\$14.953
Negociação e intermediação de valores	R\$115	R\$885
Títulos e créditos a receber	R\$1.809.129	R\$1.223.457
Devedores por compras de valores e bens	R\$31.851	R\$23.472
Diversos	R\$644.165	R\$379.275
Avais e fianças honrados	R\$23.061	R\$28.274
Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa	(67.952)	(65.874)
Outros valores e bens	R\$434.137	R\$385.740
Não circulante	R\$25.538.697	R\$18.145.118
Realizável à longo prazo	R\$23.479.512	R\$16.474.099
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	R\$1.665.268	R\$1.355.528
Carteira própria	-	R\$379.102
Vinculados a operações compromissadas	R\$840.556	R\$625.258
Vinculados a prestação de garantias	R\$824.712	R\$351.168
Operações de crédito	R\$21.682.479	R\$14.893.790
Setor privado	R\$22.692.084	R\$15.684.002
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(1.009.605)	(790.212)
Outros créditos	R\$131.765	R\$224.781
Rendas a receber	R\$1.122	R\$2.245
Títulos e créditos a receber	R\$294	R\$131
Devedores por compra de valores e bens	R\$69.790	R\$50.717
Diversos	R\$66.693	R\$177.609
Avais e fianças honradas	R\$218	R\$189
Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa	(6.352)	(6.110)
Permanente	R\$2.059.185	R\$1.671.019

Investimentos	R\$199.089	R\$180.052
Participações em controladas no país	R\$192.836	R\$173.916
Outros investimentos	R\$6.253	R\$6.13
Imobilizado de uso	R\$1.416.317	R\$1.148.984
Imobilizações em curso	R\$169.585	R\$92.247
Imóveis de uso	R\$526.049	R\$474.626
Outras imobilizações de uso	R\$1.443.281	R\$1.194.551
Depreciação acumulada	(722.598)	(612.440)
Intangível	R\$443.779	R\$341.983
Aquisição e desenvolvimento de software	R\$830.477	R\$650.971
Aquisição de folha de pagamento	R\$19.754	R\$9.628
Amortização acumulada	(406.452)	(318.616)

Fonte: SICREDI. **Demonstrações financeiras combinadas:** 31 de dezembro de 2018 e 2017. 2019.
Disponível em: <https://www.sicredi.com.br/html/conheca-o-sicredi/relatorios/arquivos/demonstracoes-financeiras-combinadas---2018.pdf>. Acesso em 16 jun. 2019.

ANEXO B - PASSIVO E PL BALANÇO PATRIMONIAL

Descrição	2018	2017
Passivo e Patrimônio Líquido		
Circulante	R\$39.108.701	R\$29.216.458
Depósitos	R\$28.425.816	R\$22.754.544
Depósitos à vista	R\$9.366.402	R\$7.161.273
Depósitos de poupança	R\$13.298.218	R\$9.586.173
Depósitos interfinanceiros	R\$3.267.951	R\$3.794.191
Depósitos à prazo	R\$2.493.245	R\$2.212.907
Captações no mercado aberto	R\$2.979.617	R\$693.968
Carteira própria	R\$101.057	R\$62.341
Carteira de terceiros	R\$533.558	R\$631.627
Carteira livre movimentação	R\$2.345.002	-
Recursos de aceites e emissão de títulos	R\$589.837	R\$419.423
Recursos de letras de crédito do agronegócio	R\$589.837	R\$414.865
Obrigações por emissão de letras financeiras	-	R\$4.558
Relações interfinanceiras	R\$1.765.288	R\$1.202.693
Recebimentos e pagamentos a liquidar	R\$1.624	R\$16.307
Repasse interfinanceiros	R\$344	-
Transações de pagamento	R\$1.763.320	R\$1.186.386
Relações interdependências	R\$198.942	R\$180.561
Recursos em trânsito de terceiros	R\$198.197	R\$180.561
Transferência interna de recursos	R\$745	-
Obrigações por empréstimos	R\$591.741	R\$449.261
Empréstimos no país – Instituições oficiais	R\$258	R\$52
Empréstimos no país	R\$210.707	R\$98.023
Empréstimos no exterior	R\$380.776	R\$351.186
Obrigações por repasses no país – Instituições oficiais	R\$1.802.447	R\$1.478.514
Tesouro Nacional	-	R\$1.955
Banco do Brasil	R\$63.384	R\$50.753
BNDES	R\$1.230.107	R\$970.531
FINAME	R\$508.956	R\$455.275
Instrumentos financeiros derivativos	R\$220	R\$61
Instrumentos financeiros derivativos	R\$220	R\$61
Outras obrigações	R\$2.754.793	R\$2.037.433
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados	R\$19.541	R\$16.041
Carteira de câmbio	R\$29.283	R\$36.421
Sociais e estatutárias	R\$461.024	R\$409.410
Fiscais e previdências	R\$141.471	R\$120.831
Negociação e intermediação de valores	R\$184	R\$828
Dívida subordinada	R\$27.921	R\$6.217
Diversas	R\$2.075.369	R\$1.447.685
Não circulante	R\$40.673.243	R\$35.008.824
Exigível á longo prazo	R\$40.673.243	R\$35.008.824
Depósitos	R\$32.060.594	R\$27.612.428
Depósitos interfinanceiros	-	R\$162.930
Depósitos a prazo	R\$32.060.594	R\$27.449.498
Captações no mercado aberto	R\$889.561	R\$841.770
Carteira própria	R\$889.561	R\$841.770
Recursos de aceites e emissão de títulos	R\$550	R\$5.791
Recursos de letras de crédito do agronegócio	R\$550	R\$5.791
Obrigações por empréstimos	R\$79.782	R\$140.083
Empréstimos no país – instituições oficiais	R\$3.856	R\$1.043
Empréstimos no exterior	R\$75.926	R\$139.040
Obrigações por repasses no país – instituições	R\$7.336.111	R\$6.084.595

oficiais		
Banco do Brasil	R\$235.445	R\$248.447
BNDES	R\$5.439.901	R\$4.295.162
FINAME	R\$1.660.765	R\$1.540.986
Outras obrigações	R\$306.645	R\$324.157
Fiscais e previdências	R\$1.304	R\$311
Dívida subordinada	R\$99.683	R\$119.175
Diversas	R\$205.658	R\$204.671
Participação de acionistas não controladores	329.538	328.260
Participação de acionistas não controladores	329.538	328.260
Patrimônio Líquido	R\$14.961.351	R\$12.755.895
Capital Social	R\$6.810.662	R\$6.243.183
Reservas de Lucros	R\$7.342.761	R\$5.855.072
Ajustes de avaliação patrimonial	(150)	(378)
Lucros acumulados	R\$808.078	R\$658.018
Total do passivo e do PL	R\$95.072.833	R\$77.309.437

Fonte: SICREDI. **Demonstrações financeiras combinadas:** 31 de dezembro de 2018 e 2017. 2019.
Disponível em: <https://www.sicredi.com.br/html/conheca-o-sicredi/relatorios/arquivos/demonstracoes-financeiras-combinadas---2018.pdf>. Acesso em 16 jun. 2019.

ANEXO C – DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADO

Descrição	2018	2017
Receitas da intermediação financeira	R\$11.084.435	R\$10.840.262
Operações de crédito	R\$8.719.306	R\$7.741.210
Resultado de instrumentos financeiros derivativos	5.012	5.607
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	R\$2.222.158	R\$2.998.949
Resultado de operações de câmbio	R\$32.044	R\$14.689
Resultado de aplicações compulsórias	R\$105.915	R\$79.807
Despesas da intermediação financeira	(4.166.468)	(4.695.790)
Operações de captação no mercado	(2.778.619)	(3.464.758)
Operações de empréstimos e repasses	(362.201)	(232.946)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(1.025.648)	(998.086)
Resultado bruto da intermediação financeira	R\$6.917.967	R\$6.144.472
Outras receitas (despesas) operacionais	(3.734.337)	(3.399.638)
Receitas de prestação de serviços	R\$1.935.665	R\$1.564.264
Despesas de pessoal	(2.421.895)	(2.142.820)
Outras despesas administrativas	(2.206.068)	(1.916.350)
Despesas tributárias	(112.336)	(89.556)
Resultado de participações em controladas	R\$15.921	R\$16.986
Outras receitas operacionais	R\$658.055	R\$424.480
Outras despesas operacionais	(1.603.679)	(1.256.642)
Resultado operacional	R\$3.183.630	R\$2.744.834
Resultado antes da tributação sobre o lucro e participações	R\$3.183.630	R\$2.744.834
Imposto de renda e contribuição social	(80.176)	(69.446)
Imposto de renda	(43.502)	(39.020)
Contribuição social	(35.750)	(31.035)
Créditos fiscais diferidos líquidos	(924)	609
Participações nos lucros	(319.483)	(261.785)
Participação dos acionistas não controladores	(67.094)	(67.387)
Lucro líquido do semestre/exercício	R\$2.716.877	R\$2.346.216
Juros sobre o capital próprio	(390.266)	(453.083)

Fonte: SICREDI. **Demonstrações financeiras combinadas:** 31 de dezembro de 2018 e 2017. 2019. Disponível em: <https://www.sicredi.com.br/html/conheca-o-sicredi/relatorios/arquivos/demonstracoes-financeiras-combinadas---2018.pdf>. Acesso em 16 jun. 2019.

ANEXO D – NOTAS EXPLICATIVAS

Descrição	2018	2017
Outros valores e bens	R\$434.137	R\$385.740
Bens de não uso próprio	R\$477.278	R\$422.945
Imóveis	R\$442.439	R\$377.888
Veículos	R\$10.294	R\$9.789
Máquinas e equipamentos	R\$3.321	R\$4.223
Bens em regime especial	R\$21.196	R\$30.676
Outros	R\$28	R\$369
Material em estoque	R\$2.159	R\$1.622
Despesas antecipadas	R\$13.784	R\$15.623
Provisão para desvalorização de outros valores e bens	(59.084)	(54.450)

Fonte: SICREDI. **Demonstrações financeiras combinadas:** 31 de dezembro de 2018 e 2017. 2019. Disponível em: <https://www.sicredi.com.br/html/conheca-o-sicredi/relatorios/arquivos/demonstracoes-financeiras-combinadas---2018.pdf>. Acesso em 16 jun. 2019.